

A MATERIALIZAÇÃO DA LÍNGUA EM SITUAÇÕES INDIVIDUAIS PRESENTE NA PRODUÇÃO ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marinaldo de Souza Silva (Autor 1); Artur Neves do Amaral e Silva (Co-autor 1)

*Universidade Federal da Paraíba
Faculdade Frassinetti do Recife
marcultura273@gmail.com
turi19@globo.com*

RESUMO

O presente artigo tem interesse em analisar a influência da materialização da língua em situações individuais presente na produção escrita dos alunos, do 6º Ano do Ensino Fundamental. Baseando-se nos estudos dos processos fonológicos, visando à aquisição contínua da produção escrita, considerando o processo da passagem da Língua Materna à Padrão. Amparados nos estudos de: Callou e Leite (1994); Cristóvão Silva (2005); Seara (2011); Cagliari (2009), dentre outros, discutindo a materialização da língua em situações individuais presente na produção escrita dos alunos, a partir dos processos fonológicos presentes na escrita. Partindo da questão: qual a importância da influência da materialização da língua em situações individuais presente na produção escrita dos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental? Na discussão teórica, o entendimento considera o recurso da produção natural da fala oral em favor da produção escrita, as marcas do processo fonológico precisarão ser apreciadas pelo professor, trabalhando a língua padrão, como objetivo precípua da escola, visto que essa marca ocasiona na produção do aluno um registro divergente do sistema social da Língua Portuguesa. Os procedimentos utilizados para estrategizar a proposta, aplicou-se uma atividade escrita que permitiu uma produção de um texto imagético, objetivando coletar dados para sustentar a pesquisa. Os resultados alcançados contribuíram ao ensino e aprendizagem, considerando o ponto da alfabetização contínua no Ensino Fundamental. A produção escrita dos alunos serviu de parâmetros norteadores, trabalhando a influência dos traços fonéticos da fala oral na produção escrita dos alunos pelo viés da Fonética/Fonologia no contexto escolar.

Palavras-chave: Fonética/Fonologia, Processos Fonológicos, Ensino do Português, Ensino Fundamental.

Introdução

O ensino precisa ser programado ao longo de todos os anos do ensino fundamental e médio. Mas há técnicas fonológicas que, com certeza, são de grande interesse para a professora de alfabetização, que as empregando, poderá realizar atividades que motivem o aluno, além de ensinar como certos fatos da língua funcionam. (CAGLIARI, 2009, p. 75)

Considerando a realidade escolar de que os alunos apresentam dificuldades na produção da escrita, justamente por se depararem com efeitos sonoros da oralidade na sua produção escrita, é que se justifica o nosso interesse nos chamados “erros” no processo de produção da escrita, em especial na produção textual escolar, em detrimento à língua padrão. É com base nesse diagnóstico que enfatizamos a importância do ensino de Língua Portuguesa pontuando os estudos da Fonética/Fonologia para tratar desde

cedo o processo do tão exigido conteúdo ortografia nessas produções, tanto pela escola, como pela sociedade. Para tanto, o objetivo geral deste trabalho é analisar a influência das marcas traços fonéticos, advindos da língua materna na produção escrita dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Para os aportes teóricos, tomou-se como base os estudos dos Processos Fonológicos para contribuir no processo da produção escrita. Para a discussão, aportamo-nos nos teóricos Callou e Leite (1994); Cristóforo Silva (2005); Seara (2011); Cagliari (2009), Hora (2003), dentre outros.

Para a discussão, tomamos a questão norteadora: qual a importância da influência da língua materna na produção escrita dos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental?

Com o intuito de contribuir com essa temática em foco para o ensino aprendizagem em sala de aula, partimos do entendimento de que é importante considerar o recurso dessas marcas da materialização da língua em situação de uso individual em favor da produção escrita, cuja presença dessa fala encontrada nas produções textuais precisará ser apreciada pelo professor de Língua Portuguesa. Tal marca ocasiona na produção do aluno um registro que diverge do sistema social da Língua, o que merece uma apreciação pelos alunos. Para estes, atingir uma consciência fonológica de como funciona o registro da língua: fala e escrita, e para o professor, apropriar-se desses registros e explicar a partir dos conhecimentos da Fonética/Fonologia, no caso os processos fonológicos para mostrar esse funcionamento para essa consciência linguística.

No tocante aos procedimentos metodológicos, o estudo prosseguiu com uma aplicação de uma atividade que permitiu uma produção escrita, através de um texto imagético, objetivando coletar dados para realização da nossa pesquisa.

Metodologia

Para aplicação da proposta, abaixo segue a atividade que fomentou o objetivo procedimental: da teoria para uma prática.

Atividade de Produção Textual

Considere a composição das imagens abaixo e escreva uma situação em que envolva as figuras, segundo sua experiência de mundo.

Figura 1: Composição de imagens para uma escrita



A partir dessas imagens escolhidas, para fins pedagógicos, (compondo um texto de imagens), solicitamos a uma turma de alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Areia-PB, num total de 09 alunos, que fizessem uma leitura do texto imagético com o objetivo de produzir uma estrutura de enunciado escrito apontando sua interpretação, a partir da composição das imagens que formou o texto.

A título de amostragem, colhemos 09 produções para sustentar a discussão com aplicabilidade ao estudo aqui proposto. Diante da recolha dos textos, fizemos uma discussão dialogada. Como procedimentos, levantamos questionamentos acerca da influência da marca da oralidade na produção escrita, sugerindo aos discentes que observassem a relação alfabeto fonético e alfabeto das letras para eles compreenderem as marcas de sua oralidade no texto. Tal estratégia se baseou nos estudos de Callou e Leite (2009, p.74) para analisar o uso da vibrante 'r'; e Cagliari (2002, p. 101) para tratar do Processo de Comutação entre outros aspectos que encontramos durante a análise para subsidiar o objetivo da produção e, ao mesmo tempo, gerar a consciência linguística do aluno durante sua produção de fala e de escrita.

Resultados e Discussão

Os processos fonológicos para contribuir no processo com a produção escrita

Segundo da Hora (2003, p. 3):

[...] a fonética se preocupa em descrever os sons da fala. [...] a fonética é um estudo sistemático dos sons da fala, trabalhando com os sons propriamente ditos, levando em consideração o modo como eles são produzidos, percebidos e quais aspectos físicos estão envolvidos na sua produção.

Segundo o mesmo autor citado acima, uma classificação básica para a Fonética situa-a em três domínios: a) *Fonética Articulatória* - preocupa-se com o estudo dos sons do ponto de vista fisiológico, descrevendo e classificando os sons; b) *Fonética Acústica* - leva em conta as propriedades físicas do som, como os sons da fala chegam ao aparelho auditivo. Quando realizamos qualquer som, a sua propagação se dá através de ondas sonoras até chegar ao ouvido do interlocutor. Assim sendo, a análise desse som e sua propagação, realizada com o auxílio de programas computacionais específicos, permitindo avaliar sua altura, sua intensidade etc. E a c) *Fonética Auditiva* -: centraliza seus estudos na percepção do aparelho auditivo. Muitas vezes, nem sempre percebemos o mesmo som de forma idêntica. Só uma análise mais acurada permitirá identificá-lo, pois esse tipo de estudo cabe à Fonética

Auditiva, campo de pesquisa muito pouco explorado, principalmente no Brasil. (DA HORA, 2003)

Ainda, de acordo com Da Hora (2003, p. 11),

[...] a fonologia está ligada aos sistemas e padrões que os sons possuem [...]. Nesse sentido, as línguas de um modo geral, têm seus “próprios padrões sonoros”, compreendendo a representação dos fonemas na oralidade.

Já Cagliari (2002, p. 17) afirma que

[...] a Fonética e a Fonologia são áreas da Linguística que estudam os sons das línguas, enfatizando que, o campo de estudo da fonética está voltada à descrição dos fatos físicos que caracterizam linguisticamente os sons da fala.

Conforme esse mesmo autor (2003), descrevendo os processos de produção da fala e suas percepções, a Fonologia detém-se na interpretação dos resultados descritivos dos sons da língua que a Fonética apresenta. De um modo geral, a Fonética descreve e a Fonologia interpreta os sons da língua.

Para Seara (2011, p. 11), [...] o estudo de Fonética e Fonologia não podem ser estudados separadamente, tendo em vista, que ambas têm como objeto de estudo os sons da fala. Essa mesma autora (*idem ibidem*) afirma que [...] Deve-se observar que é difícil, senão impossível fazer fonologia sem antes entender de (ou fazer) fonética. Dessa forma, pode-se observar que há divergências e convergências nos estudos das questões fônicas nas áreas da Fonética e da Fonologia. Converte ao estudar o fone, o produto da fala, o significante da Língua; divergem na forma de estudo desse fone. Enquanto a Fonética se importa com o aspecto físico da língua (fone) com materialização da língua em situações individuais; a Fonologia com as unidades discretas, distintivas e funcionais, com o produto social, a língua como sistema, cujo produto seja código comum. Assim a literatura aqui tomada entende que o campo de estudo da Fonética é o som da língua, enquanto que a Fonologia detém-se a descrever os processos sonoros, interpreta os resultados dessa descrição. Visto assim, não se pode estudá-las separadamente.

Perante o estudo de uma Língua Portuguesa em/para sala de aula, Seara (2011, p.14) enfatiza a importância dos estudos da Fonética/Fonologia em diferentes campos de trabalho. Estas áreas de conhecimento do processo da fala e sua descrição tem destaque, considerando seus objetivos: compreender o desenvolvimento da Ortografia, do emprego dos alfabetos: fonético e das letras; conhecer o sistema fonológico da Língua Materna; e estabelecer a relação que há entre os fonemas da língua e os símbolos gráficos que a representam. (MORI, 2001).

Tudo isso, por parte dos professores de alfabetização e os que estão no processo de alfabetização contínua no Ensino Fundamental, precisam considerar que essas áreas de conhecimento se importam com o sistema da Língua (gem): a materialização da língua em situação de uso individual $\leftarrow \rightarrow$ Escrita, isto na dinâmica da fala e da escrita. Dessa feita, os docentes atendem melhor as necessidades dos alunos, no sentido de promover a compreensão da presença da língua natural através de registros fonéticos em sua grafia.

Na escola, o ensino de Língua Portuguesa deve considerar a presença das da Língua Materna (LM) na escrita dos alunos. Com essa bagagem rica como pré-requisito a LM, vejam que as crianças devem chegar ao Ensino Fundamental conhecendo os alfabetos: Fonético e o das Letras, trazer em sua consciência fonológica o funcionamento dos sons das vogais e das consoantes já estabelecidas, pois, ao se depararem com a produção de palavras, enunciados, parágrafos e textos, poderão produzir sua fala, sua escrita no sistema padrão da Língua Portuguesa. Nesse sistema da língua, as vogais e as consoantes materializam a língua em situação individual, produzem sons diferentes ou semelhantes que produzem significados, ideias no meio social.

Para tanto, é importante destacar que os estudos da Fonética e Fonologia façam parte do Currículo Escolar, por uma perspectiva que, conforme, Cagliari (2009, p. 75), assegure a inclusão dos conhecimentos dos princípios da Fonética e Fonologia de forma gradativa durante os anos do Ensino Fundamental e Médio:

O ensino precisa ser programado ao longo de todos os anos do ensino fundamental e médio. Mas há técnicas fonológicas que com certeza são de grande interesse para a professora de alfabetização, que empregando-as, poderá realizar atividades que motivem o aluno, além de ensinar como certos fatos da língua funcionam.

Considerando essa perspectiva, podemos observar que a produção textual nas escolas, desde os Anos Iniciais, muitas vezes, os profissionais não valorizam tais marcas e as tomam como “erro” de escrita, o que mostra dificuldades para o ensino aprendizagem da modalidade escrita, tanto para o aluno quanto para o professor. Ora, pois, caso este profissional tomasse os estudos dos processos fonológicos para trabalhar a consciência fonológica na produção escrita em detrimento da fala, certamente o aluno se apropriaria do sistema da sua língua e teria menos ocorrências de casos ortográficos que se perduram e acompanham esse sujeito aluno à sua prática de linguagem.

Na presença dessa dificuldade de registrar a escrita padrão, tendo em vista sua familiaridade com a oralidade por toda sua vida, eis a questão: *Como compreender esse processo de escrita que carregam uma forte presença*

da marca da materialização da língua em situação de uso individual? Uma possível resposta a essa pergunta, entendemos que o ponto de partida seria o despertar da consciência fonológica, apresentando nas atividades pedagógicas uma revisão da relação o alfabeto das letras com o alfabeto fonético para chegar aos processos fonológicos.

Diante dessa estratégia, defendemos que o aluno precisa compreender como a fala funciona, enquanto da materialização da língua em situação de uso individual, e que a Fonética/Fonologia dão suporte suficiente para mostrar esse funcionamento da língua. Esse é o papel da escola, ensinar a partir do alfabeto fonético desde a alfabetização, o que permitirá a compreensão do alfabeto das letras, a estrutura da sílaba, da palavra, da estrutura linguística seja da oralidade por parte dos alunos e sua representação na modalidade escrita. Essa é uma das estratégias para trabalhar ortografia na produção escrita.

A contribuição dos processos fonológicos nas produções escritas dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental

É preciso considerar a Língua Materna como ponto de partida para o estudo do sistema da escrita padrão. Para isso, apresentem-se as diferenças sonoras entre a pronúncia e a representação gráfica escrita exige uma forma, que, muitas vezes, na pronúncia não se percebe; além da consciência que a ausência e/ou presença na estrutura *coda* implica a ideia que se quer comunicar, considerando o sistema da língua, mostre que a mudança e/ou ausência de uma letra na palavra remete à mudança do significado. Por exemplo, se a criança escreve num treino ortográfico a palavra /*coda*/, em vez de /*corda*/, fica claro que ela não percebe a ausência do /*r*/, a não ser que faça a leitura e releitura da palavra /*coda*/ tal qual como escreveu e leia a palavra escrita corretamente /*corda*/ para que possa perceber as diferenças sonoras. Por isso, a importância dos conhecimentos dos Processos Fonológicos pelo professor para que faça interferência nesse processo de consciência fonológica, de modo que perceba o *Apagamento* de um fonema compromete a palavra falada ou escrita quanto ao significado que esse falante quis pronunciar para se comunicar.

Acerca dos processos fonológicos, considerando o registro escrito dos textos dos alunos escolhidos para esse trabalho, fez-se uma breve discussão desses processos, para enfatizar a importância desse conhecimento na Intervenção Pedagógica das atividades na escola aqui eleita.

As marcas da materialização da língua em situação de uso individual na produção escrita dos alunos, de que se trata?

A marca da materialização da língua em situação de uso individual presente na produção escrita dos alunos em formação contínua de alfabetização no Ensino Fundamental permite perceber que as crianças chegam à escola registrando a sua Língua Natural, conforme consta em sua produção escrita, como podemos constatar na produção textual original do ALUNO 02, por exemplo: “*A minha vaca pego minha bota bati na minha pota*”.

Com base nesse registro desse falante/aluno, é que se motiva uma atividade de ensino aprendizagem que considere a contribuição dos estudos da Fonética/Fonologia para subsidiar esse processo da Língua Materna para a Língua Padrão, objeto precípuo da escola básica, especialmente os Processos Fonológicos.

Analizando a Proposta de Intervenção em sala de aula

Para a proposta de intervenção, prosseguimos a seguinte Sequência Didática:

Quadro 1: Proposta de Intervenção: do produto do fato individual para o social

Objetivos:

- a) Compreender o sistema da Língua, como produto social;
- b) Identificar os processos fonológicos na escrita;
- c) comparar a própria escrita dos discentes com a proposta pelas normas da Língua para compreender as suas diferenças e sua importância no processo de escrita;
- d) apropriar-se da consciência linguística.

Conteúdo: Ortografia.

Ano: 6º Ano do Ensino Fundamental.

Tempo estimado: 04 aulas

Recurso Didático: Data-show, quadro branco e pincel atômico.

Desenvolvimento:

1ª Etapa: aplicação da atividade proposta.

2ª Etapa: discussão dialogada sobre a marca de traços fonéticos na produção escrita.

3ª Etapa: apresentação a correspondência entre o alfabeto fonético e o alfabeto das letras, com a finalidade de reconhecer as diferenças sonoras entre letras no segmento das palavras.

4ª Etapa: fazer uma apreciação a da própria produção com o intuito de reconhecer as marcas fonéticas que apontam para o processo fonológico, e fazer a reescrita adequando-a à Norma Padrão.

Avaliação: leitura e produção textual.

Ponto de Culminância: reconhecimento dos registros dos sons e das letras na escrita e refacção dos textos.

A análise da proposta tem a preocupação de pontuar a adequação da realidade do registro da produção do aluno, trabalhando a relação sons da fala e sons da língua na escrita, presente no texto. A proposta de atividade foi aplicada com 09 alunos de um total de 12 matriculados. Diante das produções colhidas, obtivemos um *corpus* conforme descreveremos a seguir.

QUADRO 2: A RELAÇÃO SONS DA FALA E SONS DA LÍNGUA NA ESCRITA PRESENTE NO TEXTO DOS ALUNOS 6º ANO

PRODUÇÃO DO ALUNO	REGISTRO (PRODUTO FATO INDIVIDUAL)	REGISTRO (PRODUTO SOCIAL)	PROCESSO FONOLÓGICO DA OCORRÊNCIA
ALUNO 02: “A minha vaca pegou minha bota bati na minha pota”	pego	Pegou	Apagamento/Monotongação pegô da vogal /u/ na palavra (verbo).
	pota	porta	Apagamento da letra /r/ na palavra (substantivo).
ALUNO 03: “As vacas botou a bota nopé e batel na porta com cauma”	botol	Botou	Correspondência biunívoca Som [u] e sua representação grafêmica /l/ e /u/
	nopé	no pé	Apagamento o espaço branco entre as palavras.
	cauma	calma	Correspondência biunívoca Som [u] e sua representação grafêmica /l/ e /u/.
ALUNO 04: “As vacas causaram as botas e abriu a pota e foi para a casa”	abril	Abriu	Correspondência biunívoca Som [u] e sua representação grafêmica /l/ e /u/
	pota	porta	Apagamento da letra /r/ na palavra (substantivo)..
ALUNO 05: “As vacas estavam comedo capim e chegou uma bota vuadora e levou as vacas até a porta”.	comedo	Comendo	Oralização (indevida no registro), dado pela Correspondência Biunívoca da vogal nasal [en] e sua representação pela vogal oral [e]
	vuadora	Voadora	Harmonização vocálica pela economia linguística: /ao/ por /ua/.
ALUNO 06 As vacas estava comendo o capim emtão um fazendeiro com sua bota fedende e emtrou na casa e bateu na porta e a porta caio”.	emtão	Então	Produção fonativa no ponto Articulatoria: /nt/ /mt/
	fedende	fedendo	Comutação do /o/ pelo /e/ culminando em ortografia.
	emtrou	entrou	Produção fonativa no ponto Articulatoria: /nt/ /mt/
	caio	caiu	Comutação do /u/ pelo /o/ culminando em ortografia.
ALUNO 07: “As vacas encontraram duas Botas caussaram e passaram pela porta da casa”.	[caussaram]	Calçaram	Correspondência biunívoca: 1) do Som [u] e sua representação /l/ pelo /u/; 2) som [cê] e sua representação /ç/ pelo /ss/.

Fonte: Dados coletados através das produções textuais dos alunos, de uma Escola em Areia-PB, em 2017.

No tocante à produção dos alunos 01, 08, e 09, não obtivemos ocorrências do registro,

no tocante aos distúrbios da linguagem, isto é desordens fonológicas, vejamos:

ALUNO 01: “As vacas abriu a porta e achou a bota”

ALUNO 08: “As vacas colocou as botas e bateu na porta”

ALUNO 09: “As vacas calçaram a bota e arrombaram a porta”

Como podemos perceber a materialização da língua em situações de uso individual naturalmente encontra-se no registro dos alunos conforme descrevemos acima. No Quadro 2, apresentamos uma análise dos dados, procurando mostrar essa materialização da língua na produção escrita dos alunos.

As desordens fonológicas deram-se pelos seguintes processos fonológicos: duas ocorrências de Apagamento – 01 da vogal /u/ no verbo *pegou*, culminando num outro processo Monotongação pelo Aluno 02; - e 01 do fonema /r/ no segmento *pota* por *porta*, culminando num processo de comutação e/com apagamento, gerando um problema ortográfico, prejudicando o significado da ideia do produto social da língua. A esse respeito, nesse Apagamento do fonema vibrante (r) no final de sílabas no meio da palavra: *porta* (dos alunos 02 e 04), nossa intervenção foi para que o aluno pronunciasse a palavra olhando para a figura e repetisse algumas vezes; em seguida, foi escrita adequadamente, conforme o uso da língua e fizemos uma comparação entre as duas grafias, para que os alunos percebessem as diferenças na escrita, quanto ao significado considerando ausência/presença da letra /r/, e no som das duas para que registrasse a palavra, conforme a convenção social.

Uma ocorrência de Apagamento pela ausência do espaço branco entre os segmentos da estrutura *nopé* ao invés de *no pé*. Nesse momento, por se tratar de uma turma de 6º Ano, encontramos uma marca da oralidade comum nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como a ausência do *espaço branco* entre a palavra *nopé* no aluno (03), refletindo na escrita a oralidade dita de maneira rápida. Nesse caso, pedimos que imaginassem o que seria “nopé”, logo pedimos que sugerissem a forma adequada. Enfatizamos o *espaço branco*, que, na oralidade não é percebida, mas, que existe entre as palavras no processo de escrita e sua importância para compreensão.

Duas ocorrências de uma desordem fonológica, aqui denominada, conforme Mori (2001), correspondência biunívoca e sua representação grafêmica dos seguintes segmentos: 1) *cauma* por *calma* (Comutação do /u/ pelo /l/), 2) *abril* por *abriu* (Comutação do /l/ pelo /u/). Para esse caso, em “abril” com fonema /l/ não é considerado um erro, apenas trata-se de um problema fonológico na troca do /l/ pelo /u/, *abriu*. Fonologicamente, não há distinção sonora entre ambas, porque não altera o seu significado, não permitindo ao aluno uma distinção sonora no processo da escrita. Tivemos que retomar o

tempo verbal pretérito para explicar o porquê do uso da vogal /u/ no final dos verbos no pretérito.

Temos nas amostras, uma Oralização (indevida) no registro, dado pela Correspondência Biunívoca da vogal nasal /em/ e sua representação pela vogal oral /e/, culminando numa Harmonização vocálica pela economia linguística: /ao/ por /ua/, conforme o segmento: *vuadora* por *voadora*.

Uma ocorrência, aqui tomada como produção fonativa no ponto articulatório: a) /nt/ por /mt/ no segmento *emtao* por *então*; uma ocorrência do processo **Comutação** do /o/ pelo /e/ culminando em ortografia: *comende* por *comendo*. Nesta ocorrência, encontrou-se a comutação, processo este que troca um seguimento de posição dentro de morfemas (Cagliari 2002, p. 101), essa ausência do fonema – sinal de nasalização em finais de sílabas, na palavra *comendo*, aluno (03) provoca uma oralização. Esse é um caso incomum na oralidade, o gerúndio está sempre presente na oralidade. Nesse caso, fizemos os mesmos procedimentos de repetição das leituras das palavras: *comedo* e *comendo*. Para que pudessem perceber a diferença sonora, culminado num prejuízo de significado e sua importância no processo da escrita.

Outro processo de comutação ocorreu no segmento: *caio* por *caiu*, cuja troca do /u/ pelo /o/, culminou em um distúrbio de linguagem causando prejuízo ao produto da língua como produto social. Já na desordem do segmento *caussaram* por *calçaram*, o distúrbio se apresenta na correspondência biunívoca: 1) do Som [u] e sua representação /l/ pelo /u/; 2) som [cê] e sua representação /ç/ pelo /ss/.

Avaliando as ocorrências, vimos uma grande influência da materialização da língua em situação de uso individual nas produções escritas dos alunos. Durante o diálogo sobre as adequações das palavras citadas encontradas nas atividades, procuramos sempre mostrar a diferença da leitura da palavra escrita e sua pronúncia para que os alunos despertassem pelas diferenças sonoras e que essas e outras palavras têm uma história linguística e suas estruturas gráficas devem permanecer de acordo com a gramática normativa, respeitando o uso da língua. Demonstrando mais uma vez, que o ensino de língua portuguesa precisa voltar suas atenções para compreensão da língua através do estudo fonológico e fonético, despertando assim a consciência fonológica dos educandos.

Considerações Finais

Em face de nossas discussões em nosso artigo, pudemos constatar a importância dos estudos da Fonética e da Fonologia na geração da consciência fonológica e também na produção escrita. Assim sendo, os alunos confiam em sua da materialização da língua em situação de uso individual durante o processo de escrita, daí se justifica algumas inadequações, ou distúrbios de linguagem encontradas nas atividades de produção da fala e da escrita. Essa realidade se repete anos e anos e o ensino da Língua Portuguesa apesar de, muitas vezes, não se dá a importância as contribuições do estudo da fonética e fonologia, para contribuir com o entendimento funcionamento do sistema da língua e suas especificidades na oralidade e na escrita. É preciso que os aspectos, características, constituição – relações biunívocas e sua representação som e registro deste sejam considerados no ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, trabalhar a oralidade, como da materialização da língua em situação de uso individual, para se chegar às normas tornam-se facilmente compreensíveis por parte dos alunos que, a partir de então passarão a compreender as variadas formas de expressão da linguagem, atentando para o significante, chegando ao significado e ao signo, sendo capaz de refletir sobre a língua e seus efetivos usos no meio social.

O presente trabalho permitiu aos alunos um momento de reflexão em suas escritas e, principalmente, e ao professor de Língua Portuguesa uma compreensão de que a Fonética e Fonologia trazem contribuições importantes para um trabalho da representação da língua, mas que no processo de produção textual, a oralidade possui também suas especificidades e que nem sempre são representadas na escrita, despertando assim, a consciência fonológica dos educandos nos usos afetivos da língua em suas modalidades oral e escrita.

Referências

- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.
- CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.
- FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna**. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2000.
- MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: **Introdução à Linguística: domínio e fronteiras**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- OLIVEIRA, Dermeval da Hora. **Fonética e Fonologia**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/345840321/da-Hora-Fonetica-e-Fonologia-pdf>>. Acesso em: 17 set. 2017.



SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC: 2011.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português** – Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. São Paulo: Contexto, 2005, 275 p.